

# PLANO DE SANEAMENTO BÁSICO

1ª Revisão

São Lourenço do Oeste | SC



## Produto 01

Revisão do Diagnóstico Social

**PRIMEIRA REVISÃO  
PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO  
SÃO LOURENÇO DO OESTE – SANTA CATARINA**

PRODUTO 01- Diagnóstico Social

**PREFÁCIO**

O presente estudo tem como objetivo revisar a situação da demografia, analisando a projeção populacional para os próximos 30 anos, além da situação da economia, educação, saúde e habitação do município de São Lourenço do Oeste. Os referidos itens serão utilizados como base para os demais produtos que fazem parte da Primeira Revisão do Plano Municipal de Saneamento Básico.

São Lourenço do Oeste – Santa Catarina  
Março 2021

**ELABORADO PARA:**

**Município de São Lourenço do Oeste**  
CNPJ nº 83.021.873/0001-08  
Rua Duque de Caxias, 789, Bairro Centro  
CEP 89.990-000 – São Lourenço do Oeste- SC

**ELABORADO POR:**

**Consórcio Interfederativo Santa Catarina – CINCATARINA**  
CNPJ nº 12.075.748/0001-32  
Rua General Liberato Bittencourt, 1885, 13º Andar, Sala 1305 – Bairro Canto  
CEP 88.070-800 – Florianópolis – SC

**EQUIPE TÉCNICA**

**Guilherme Müller**  
Biólogo  
CRBio03 053021/03-D

**Raquel Gomes de Almeida**  
Engenheira Ambiental  
CREA-SC 118868-3

**Mauricio Perazzoli**  
Engenheiro Ambiental  
CREA-SC 98322-7

**Raphaela Menezes**  
Geóloga  
CREA-SC 138824-3

**Luiz Gustavo Pavelski**  
Engenheiro Florestal  
CREA-SC 104797-2

**Maurício de Jesus**  
Engenheiro Sanitarista e Ambiental  
CREA-SC 147737-1

**Luís Felipe Braga Kronbauer**  
Advogado  
OAB-SC 46772

**APOIO OPERACIONAL**

**Letícia Geniqueli Reichardt**  
Estagiária  
Engenharia Sanitária e Ambiental

**Celso Afonso Palhares Madrid  
Filho**  
Estagiário  
Geografia

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Localização dos Distritos – Censo IBGE 2010.....	9
Figura 2: Evolução da distribuição populacional no município de São Lourenço do Oeste.....	11
Figura 3: Densidade Demográfica na Sede Urbana de São Lourenço do Oeste. ....	13
Figura 4: Representação da esperança de vida ao nascer em São Lourenço do Oeste. ....	15
Figura 5: Modelos populacionais - Sede Urbana.....	18
Figura 6: Modelos populacionais – Distritos Urbanos. ....	20
Figura 7: Histórico do PIB do município de São Lourenço do Oeste.....	26
Figura 8: PIB <i>per capita</i> de São Lourenço do Oeste entre 2010 e 2017. ....	27
Figura 9: Composição do Valor Adicionado Bruto (VAB) de São Lourenço do Oeste (2012-2017).....	28
Figura 10: Ocupação da população maior de idade em São Lourenço do Oeste. ....	30
Figura 11: Evolução IDHM no município. ....	38

## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1: Aspectos Gerais e Históricos de São Lourenço do Oeste.....	8
Quadro 2: População residente por situação de domicílio em São Lourenço do Oeste. .....	10
Quadro 3: População total residente por sexo e idade.....	11
Quadro 4: Crescimento Populacional.....	12
Quadro 5: Densidade Demográfica por situação de domicílio de São Lourenço do Oeste.....	14
Quadro 6: Mortalidade no Município de São Lourenço do Oeste nos anos de 1991, 2000 e 2010. ....	16
Quadro 7: Projeções Populacionais – Sede urbana.....	18
Quadro 8: Projeções populacionais – Distritos Urbanos. ....	20
Quadro 9: Projeções Populacionais Adotadas para São Lourenço do Oeste – 1ª Revisão PMSB. ....	22
Quadro 10: Comparativo Estimativas IBGE x Projeção Adotada – População total..	23
Quadro 11: Comparativo entre as projeções populacionais do PMSB 2010 x 1ª Revisão PMSB - sede urbana .....	23
Quadro 12: Valor do Produto Interno Bruto (PIB) em São Lourenço do Oeste. ....	27
Quadro 13: Valor do Produto Interno Bruto (PIB) <i>per capita</i> em São Lourenço do Oeste.....	28
Quadro 14: Evolução de Renda em São Lourenço do Oeste entre os anos de 1991 e 2010. ....	29
Quadro 15: Distribuição de renda por situação. ....	29
Quadro 16: Número de matrículas entre 2010 e 2018 por rede de ensino. ....	31
Quadro 17: Número de docentes por etapa de ensino e rede escolar no município de São Lourenço do Oeste entre 2012 e 2018. ....	31
Quadro 18: Número de escolas por etapa de ensino e rede de ensino entre 2012 e 2018. ....	32
Quadro 19: Pessoas de 15 anos ou mais de idade que não sabem ler e escrever, total e respectivas taxas de analfabetismo, por grupos de idade (%). ....	32

Quadro 20: Grau de instrução em São Lourenço do Oeste para pessoas de 15 anos ou mais.....	33
Quadro 21: Número de Estabelecimento de Saúde de São Lourenço do Oeste. ....	36
Quadro 22: Número de leitos por especialidade em São Lourenço do Oeste.....	36
Quadro 23: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus componentes em São Lourenço do Oeste. ....	37
Quadro 24: Taxas de ocupação em São Lourenço do Oeste.....	39





## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>7</b>
<b>2. ASPECTOS POPULACIONAIS</b> .....	<b>8</b>
2.1. DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO .....	9
2.2. TAXAS DE CRESCIMENTO.....	11
2.3. DENSIDADE DEMOGRÁFICA .....	12
2.4. ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER .....	14
2.6 TAXA DE FECUNDIDADE TOTAL .....	15
2.7 TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL.....	15
2.8 PROJEÇÕES POPULACIONAIS.....	17
<b>3 ECONOMIA E EMPREGOS</b> .....	<b>26</b>
3.1 PIB.....	26
3.2 RENDA .....	28
3.3 EMPREGO.....	30
<b>4 EDUCAÇÃO</b> .....	<b>31</b>
4.1 ALFABETIZAÇÃO.....	32
4.2 ESCOLARIDADE.....	33
<b>5 SAÚDE</b> .....	<b>35</b>
5.1 DOENÇAS .....	35
5.2 INFRAESTRUTURA DOS SERVIÇOS DE SAÚDE.....	35
<b>6 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDHM)</b> .....	<b>37</b>
<b>7 HABITAÇÃO</b> .....	<b>39</b>
<b>8 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>41</b>
<b>9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>42</b>

## 1. APRESENTAÇÃO

O presente relatório traz a atualização do Diagnóstico Social (Produto 01), parte integrante da 1ª Revisão do Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB) do município de São Lourenço do Oeste, desenvolvido conforme Termo de Uso de Ações Específicas nº 253/03 firmado entre o Município de São Lourenço do Oeste e o Consórcio Interfederativo Santa Catarina - CINCATARINA.

Este produto apresenta a atualização e revisão dos itens: demografia, economia, educação, saúde e habitação, descritos pelo PMSB de 2010, com os dados mais recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN, do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES, do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED, do Departamento de Informática do SUS - DATASUS, Diretoria de Vigilância Epidemiológica – DIVE da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina e das Secretarias Municipais de São Lourenço do Oeste.



## 2. ASPECTOS POPULACIONAIS

O município de São Lourenço do Oeste encontra-se localizado na bacia do Rio Chapecó-Irani, na região noroeste do estado de Santa Catarina. Os primeiros habitantes, a maioria de origem italiana e alemã, começaram a se instalar na área que hoje faz parte do município a partir de 1948, vindos de diversas partes dos estados da região sul do país.

A primeira denominação dada a área, que posteriormente se tornou São Lourenço do Oeste, foi Catanduva, em função de vegetação com este nome encontrada naquela localidade, posteriormente foi chamada de Bracatinga e finalmente em 1951, a localidade foi elevada à categoria de distrito, sendo denominado como Distrito de São Lourenço, pertencente ao município de Chapecó.

Em 21 de junho de 1958, através da Lei Estadual nº 348, o distrito de São Lourenço foi desmembrado do município de Chapecó, sendo elevado à categoria de município, com a denominação de São Lourenço do Oeste.

O município é constituído de 4 distritos: São Lourenço do Oeste (sede urbana), Frederico Wastner, Presidente Juscelino e São Roque, permanecendo com divisão territorial datada de 14/05/2001 (PMSLO, 2020).

O município atualmente faz parte da Associação de Municípios do Noroeste Catarinense (AMNOROESTE). No quadro a seguir, é possível observar as principais informações gerais do município de São Lourenço do Oeste.

Quadro 1: Aspectos Gerais e Históricos de São Lourenço do Oeste.

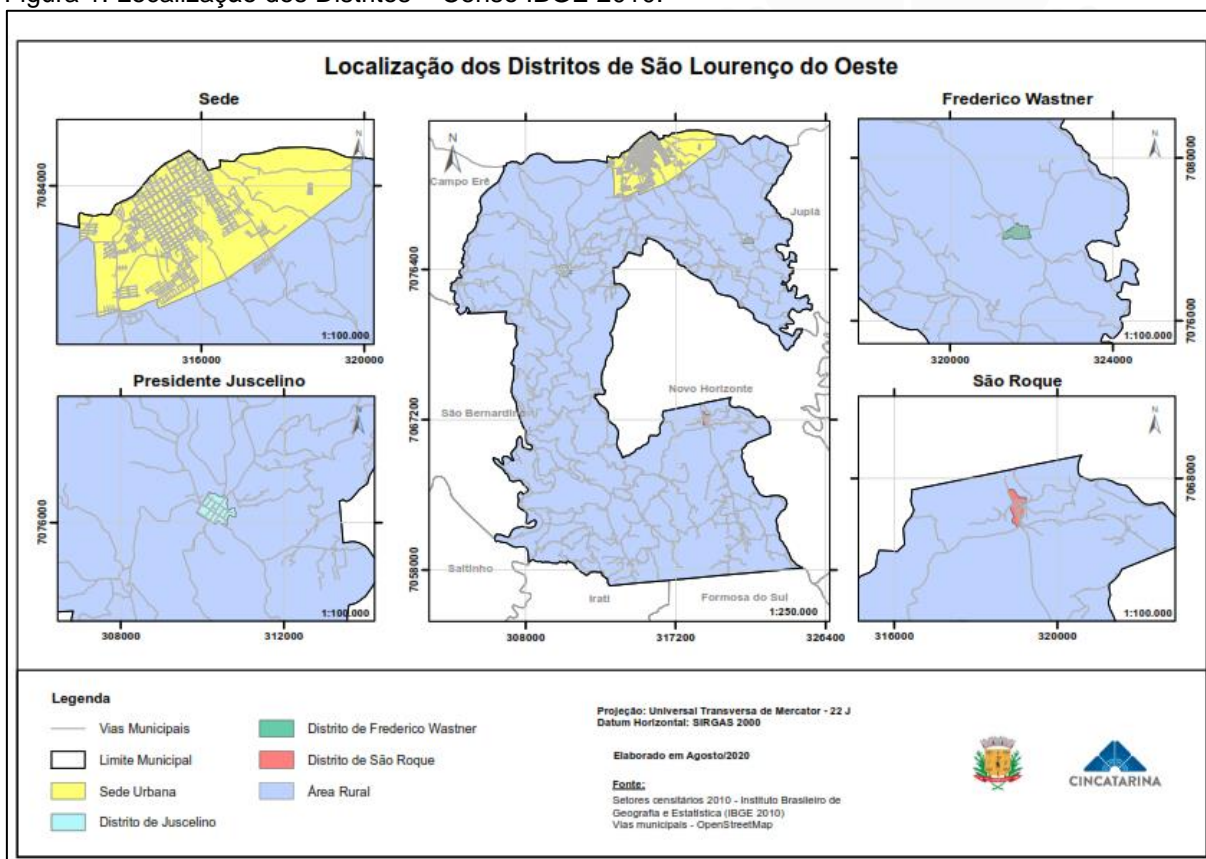
Aspectos Gerais e Históricos	
<b>Localização – Mesorregião IBGE</b>	Oeste Catarinense
<b>Associação de Municípios</b>	AMNOROESTE - Associação dos Municípios
<b>Área Territorial (Km<sup>2</sup>)</b>	361,1
<b>Distância da Capital (Km)</b>	576
<b>Altitude (m)</b>	893
<b>População de 2017</b>	23.698 habitantes
<b>População Estimada 2019</b>	24.076 habitantes
<b>Densidade demográfica 2010 (hab/Km<sup>2</sup>)</b>	60,45
<b>Data da Fundação</b>	21 de junho de 1958
<b>Gentílico</b>	Lourencense ou lourenciano
<b>Número de Eleitores</b>	18.668
<b>Principais atividades econômicas</b>	Serviços
<b>Colonização</b>	Italiana e alemã

Fontes: SEBRAE (2010); IBGE (2010-2019); TSE (2017).

Para a avaliação da dinâmica populacional do Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB) foram utilizados os dados do Censo 2010. Para efeito de análise, o município de São Lourenço do Oeste tem uma divisão em 8 bairros no distrito sede urbana e outros 3 distritos de acordo com o IBGE.

A Figura 1 apresenta a divisão territorial do município no ano de 2010.

Figura 1: Localização dos Distritos – Censo IBGE 2010.



## 2.1. DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO

O município de São Lourenço do Oeste possui levantamentos oficiais de sua população desde o Censo Demográfico de 1970. Considerando o primeiro levantamento, censo demográfico de 1970, e o último, censo demográfico de 2010, observa-se que entre 1970 e 2010 a população total cresceu cerca de 30,1%, com uma taxa média anual de 0,66%.

Segregando os dados populacionais por situação de domicílio, e considerando o mesmo período, verifica-se que na área rural houve decréscimo da população, com taxa média de 2,48% ao ano, totalizando para o período uma diminuição na população rural de 63,32%. Já na área urbana houve um acréscimo populacional de

4,12% ao ano, totalizando assim um aumento de 402,38% na população urbana do município neste intervalo de 40 anos. O Quadro 2 apresenta os dados oficiais dos levantamentos populacionais do IBGE.

Quadro 2: População residente por situação de domicílio em São Lourenço do Oeste.

Situação do domicílio	Ano							
	Censo 1970	Censo 1980	Censo 1991	Contagem 1996	Censo 2000	Contagem 2007	Censo 2010	
Sede Urbana	Área industrial Sul	-	-	-		12	2	...
	Brasília	-	-	-		1.643	1.663	1.641
	Centro	-	-	-		1.472	1.580	1.701
	Cruzeiro	-	-	-		1.577	2.064	2.024
	Perpétuo Socorro	-	-	-		1.282	1.622	1.464
	Progresso	-	-	-		1.064	1.123	1.034
	Santa Catarina	-	-	-		2.257	2.414	2.269
	São Francisco	-	-	-		1.774	1.989	1.849
	Demais setores <sup>1</sup>	-	-	-		1.929	3.499	4.416
	<b>Total</b>			<b>9.586</b>	<b>11.616</b>	<b>13.010</b>	<b>15.956</b>	<b>16.398</b>
Distritos Urbanos	Frederico Wastner	-	-	116	130	125	142	155
	Presidente Juscelino	-	-	194	158	152	190	209
	São Roque <sup>2</sup>	-	-	...	130	120	120	118
	Novo Horizonte <sup>3</sup>	-	-	282	-	-	-	-
	<b>Total</b>	-	-	<b>592</b>	<b>418</b>	<b>397</b>	<b>452</b>	<b>482</b>
<b>Urbana total</b>	<b>3.360</b>	<b>8.076</b>	<b>10.178</b>	<b>12.034</b>	<b>13.407</b>	<b>16.408</b>	<b>16.880</b>	
<b>Rural total</b>	<b>13.393</b>	<b>15.815</b>	<b>13.003</b>	<b>7.886</b>	<b>6.240</b>	<b>5.391</b>	<b>4.912</b>	
<b>Total</b>	<b>16.753</b>	<b>23.891</b>	<b>23.181</b>	<b>19.920</b>	<b>19.647</b>	<b>21.799</b>	<b>21.792</b>	

Fonte: IBGE (2010).

No Quadro 3 é possível observar os detalhes da distribuição populacional urbana segundo faixa etária e sexo no município nos anos de 2000 e 2010.

<sup>1</sup> Demais setores do IBGE que não possuíam denominação de bairro.

<sup>2</sup> Distrito criado através da Lei Municipal nº 744 de 25/05/1992.

<sup>3</sup> O distrito de Novo Horizonte foi desmembrado de São Lourenço do Oeste pela Lei Estadual nº 8.530, de 09/01/1992, tendo sido elevado à categoria de município.

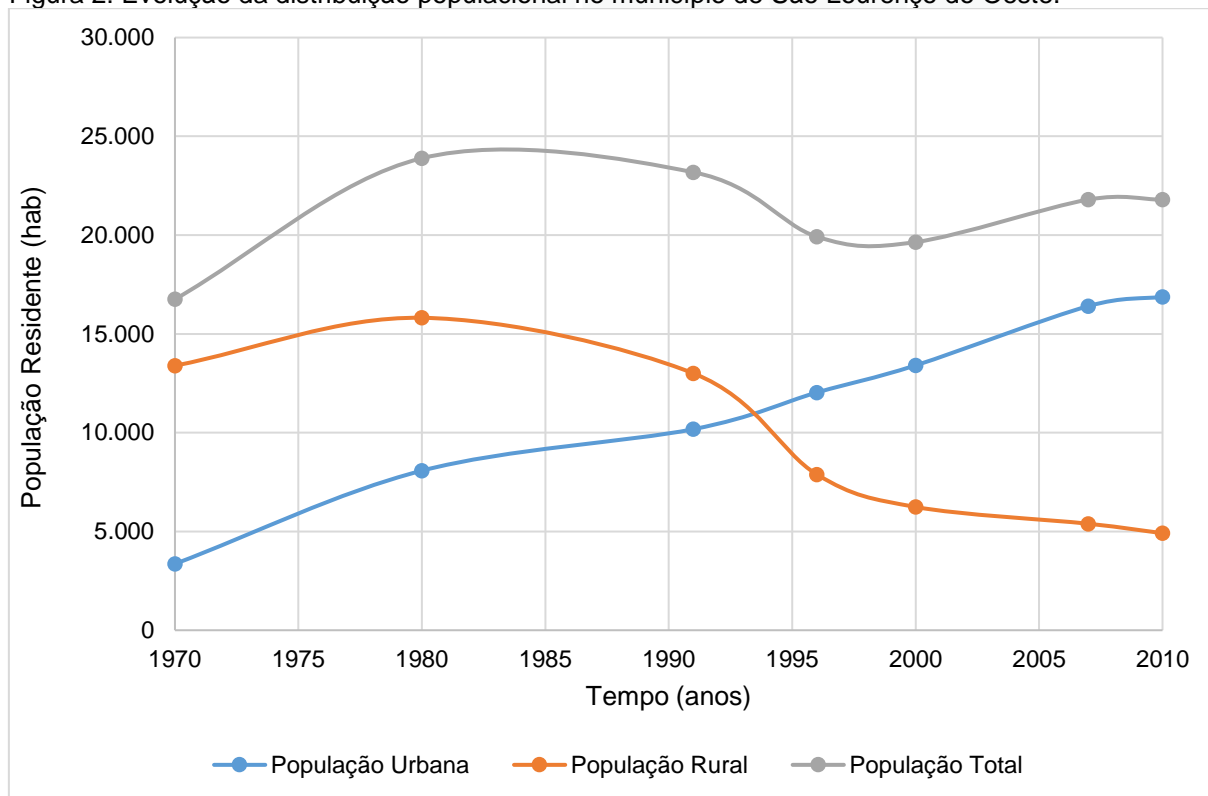
Quadro 3: População total residente por sexo e idade.

Idade	Homem		Mulher		Total	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
<b>0 a 9 anos</b>	1.941	1.517	1.790	1.477	3.731	2.994
<b>10 a 19 anos</b>	2.067	2.022	1.988	1.885	4.055	3.907
<b>20 a 59 anos</b>	5.064	6.096	5.137	6.285	10.201	12.381
<b>60 ou mais</b>	773	1193	887	1317	1.660	2.510
<b>Total</b>	<b>9.845</b>	<b>10.828</b>	<b>9.802</b>	<b>10.964</b>	<b>19.647</b>	<b>21.792</b>

Fonte: IBGE (2010).

A evolução da distribuição da população em São Lourenço do Oeste por situação urbana e rural é apresentada na Figura 2.

Figura 2: Evolução da distribuição populacional no município de São Lourenço do Oeste.



## 2.2. TAXAS DE CRESCIMENTO

No Quadro 4 são apresentadas as taxas médias de crescimento entre os últimos dois Censos demográficos e entre a última contagem oficial e o Censo de 2010.

Quadro 4: Crescimento Populacional.

Nível territorial		Contagem 2007 x Censo 2010 (% a.a)	Censo 2000 x Censo 2010 (% a.a)
<b>Brasil</b>		<b>1,21</b>	<b>1,17</b>
<b>Santa Catarina</b>		<b>2,13</b>	<b>1,55</b>
<b>São Lourenço do Oeste - Total</b>		<b>-0,01</b>	<b>1,04</b>
<b>Sede Urbana São Lourenço do Oeste</b>	<b>Área industrial Sul</b>	-	-
	<b>Brasília</b>	-0,44	-0,01
	<b>Centro</b>	2,49	1,46
	<b>Cruzeiro</b>	-0,65	2,53
	<b>Perpétuo Socorro</b>	-3,36	1,34
	<b>Progresso</b>	-2,71	-0,29
	<b>Santa Catarina</b>	-2,04	0,05
	<b>São Francisco</b>	-2,40	0,41
	<b>Demais setores</b>	8,07	8,78
	<b>Total</b>	<b>0,91</b>	<b>2,34</b>
<b>Distritos Urbanos São Lourenço do Oeste</b>	<b>Frederico Wastner</b>	2,96	2,17
	<b>Presidente Juscelino</b>	3,23	3,24
	<b>São Roque</b>	-0,56	-0,17
	<b>Total</b>	<b>2,17</b>	<b>0,64</b>
<b>Urbana total</b>		<b>0,95</b>	<b>2,33</b>
<b>Rural total</b>		<b>-3,05</b>	<b>-2,36</b>

Fonte: IBGE (2010).

Considerando o intervalo entre os Censos de 2000 e 2010, verifica-se que a população total de São Lourenço do Oeste apresentou taxa de crescimento próxima a observada para o país. No entanto, entre 2007 e 2010 verifica-se um pequeno decréscimo da população total.

### 2.3. DENSIDADE DEMOGRÁFICA

A Densidade Demográfica Municipal é a relação entre o número de habitantes e a área do município. Já a densidade demográfica urbana expressa o número total de pessoas residindo na área urbana dividida pela referida área de ocupação.

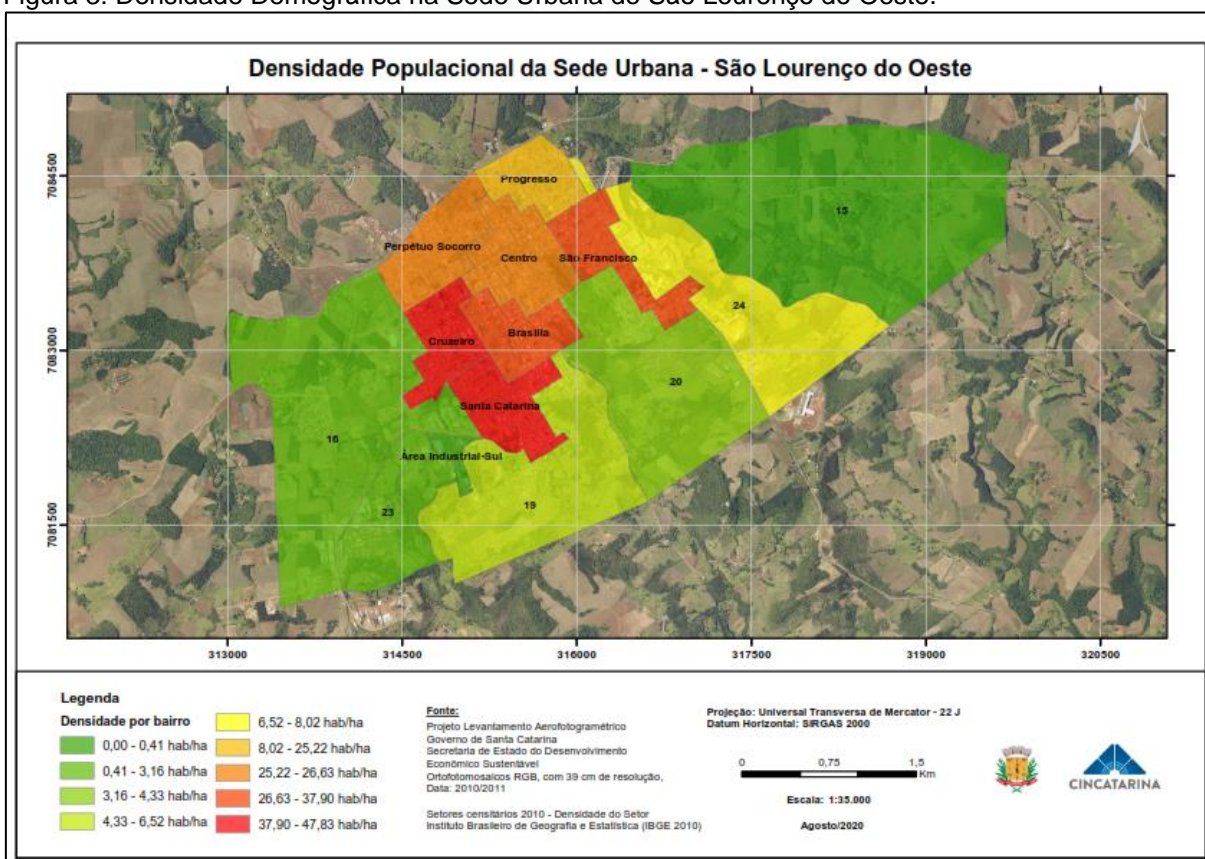


As densidades são de extrema importância para o planejamento urbano, pois são utilizadas no dimensionamento e localização da infraestrutura, dos equipamentos sociais e de serviços públicos, cita-se: esgotamento sanitário, energia elétrica, água, escolas, transporte coletivo, parques, área de lazer e outros.

Baseado nas informações populacionais do Censo Demográfico de 2010, São Lourenço do Oeste possuía em 2010 uma densidade demográfica de 60,45 hab/km<sup>2</sup> ou 0,60 hab/ha.

A densidade demográfica urbana foi calculada a partir dos dados dos setores censitários do IBGE (2010), considerando a população residente destes no ano de 2010. Naquele ano o bairro Cruzeiro apresentava a maior densidade demográfica na Sede urbana com 47,83 hab/ha. O distrito com maior densidade era o Frederico Wastner, com 9,01 hab/ha. A representação das densidades demográficas do município é apresentada de acordo com a Figura 3.

Figura 3: Densidade Demográfica na Sede Urbana de São Lourenço do Oeste.



As densidades por divisão territorial são apresentadas conforme o Quadro 5.



Quadro 5: Densidade Demográfica por situação de domicílio de São Lourenço do Oeste.

Situação do Domicílio	População	Área (ha)	Densidade (hab/ha)
<b>Urbano</b>			
<b>Brasília</b>	1.641	44,37	36,98
<b>Centro</b>	1.701	63,87	26,63
<b>Cruzeiro</b>	2.024	42,31	47,83
<b>Perpétuo Socorro</b>	1.464	55,84	26,22
<b>Progresso</b>	1.034	41,01	25,22
<b>Santa Catarina</b>	2.269	51,58	43,99
<b>São Francisco</b>	1.849	48,79	37,90
<b>Demais setores<sup>4</sup></b>	4.416	1251,24	3,53
<b>Total Sede Urbana</b>	<b>16.398</b>	<b>1.599,02</b>	<b>10,26</b>
<b>Distritos Urbano</b>			
<b>São Roque</b>	118	21,64	5,45
<b>Frederico Wastner</b>	155	17,20	9,01
<b>Presidente Juscelino</b>	209	44,27	4,72
<b>Total Distritos</b>	<b>482</b>	<b>83,11</b>	<b>5,80</b>
<b>Total</b>			
<b>TOTAL GERAL URBANO</b>	<b>16.880</b>	<b>1.682,13</b>	<b>10,03</b>
<b>TOTAL GERAL RURAL</b>	<b>4.912</b>	<b>34.357,99</b>	<b>0,14</b>

Fonte: IBGE (2010).

O setor censitário mais populoso do município, conforme Censo Demográfico (IBGE, 2010) era o bairro Santa Catarina com 2.269 habitantes. O bairro Progresso é o menos populoso com 1.034 habitantes. Com relação aos distritos, o distrito de São Roque é o menos populoso, com 118 habitantes, já o mais populoso é o distrito de Presidente Juscelino com 2.159 habitantes, sendo este na área rural.

## 2.4. ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER

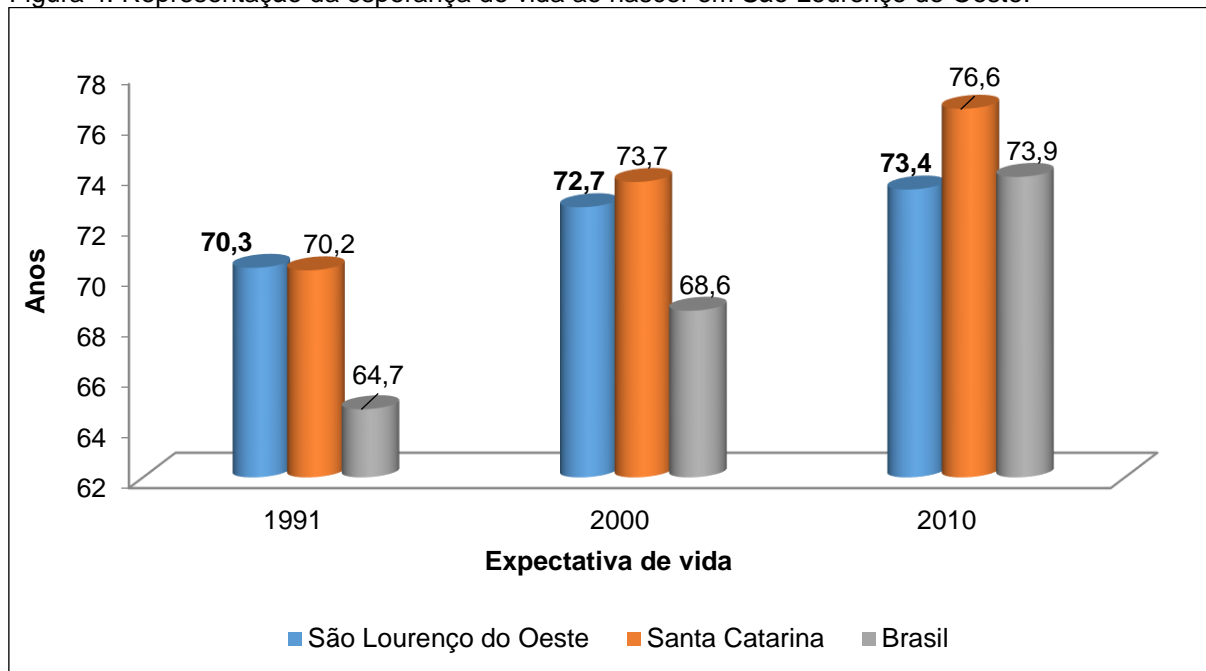
A expectativa de vida é um índice (número médio) que representa quantos anos se espera que um grupo de indivíduos nascidos no mesmo ano possa viver quando nasce. É um indicador utilizado para compor o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM).

No município, a esperança de vida ao nascer cresceu 0,8 anos entre 2000 e 2010, passando de 72,7 anos para 73,4 anos, em 2010. Em 1991, era de 70,3 anos.

<sup>4</sup> Demais setores do IBGE 2010: 421690905000015, 421690905000016, 421690905000019, 421690905000020, 421690905000023, 421690905000024.

No Brasil, a esperança de vida ao nascer era de 73,9 anos, em 2010, de 68,6 anos, em 2000, e de 64,7 anos em 1991 (PNUD, IPEA, FJP, 2013).

Figura 4: Representação da esperança de vida ao nascer em São Lourenço do Oeste.



Fonte: PNUD, Ipea, FJP (2013).

## 2.6 TAXA DE FECUNDIDADE TOTAL

Taxa que representa o número médio de filhos nascidos vivos, tidos por uma mulher ao final do seu período reprodutivo, na população residente de determinado espaço geográfico, no ano considerado. A taxa de fecundidade total é obtida pelo somatório das taxas específicas de fecundidade para as mulheres residentes de 15 a 49 anos de idade.

Segundo dados do PNUD, Ipea, FJP (2013), em 2010 a taxa de fecundidade total do Município era de 1,7 filhos/mulher, em 2000 era de 2,4 e em 1991, 3,0 filhos/mulher.

## 2.7 TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL

Algumas populações são particularmente sensíveis às diversas patologias. As crianças de até um ano de idade são susceptíveis a diversas doenças, inclusive aquelas causadas por fatores ambientais. Idosos sofrem não só as consequências de

toda a exposição a uma série de fatores químicos e exposições profissionais, como são mais suscetíveis, pela diminuição da resistência orgânica, para uma série de doenças (respiratórias, fraturas, acidentes e outras). Então, para a análise dos indicadores epidemiológicos foi adotada a faixa etária que engloba crianças menores de um ano e menores de cinco anos, para avaliação de como as ações de melhoria das condições de saneamento estão refletindo mais especificamente na saúde das crianças.

A taxa de mortalidade infantil indica o risco de morte infantil através de frequência de óbitos de menores de um ano de idade na população de nascidos vivos. Este indicador utiliza informações sobre o número de óbitos de crianças menores de um ano de idade, em um determinado ano, a cada mil nascidos vivos, relativos a um mesmo ano civil.

Ela é um indicador importante das condições de vida e de saúde de uma localidade, região, ou país, assim como de desigualdades entre localidades. Pode também contribuir para uma avaliação da disponibilidade e acesso aos serviços e recursos relacionados à saúde, especialmente ao pré-natal e seu acompanhamento. Por estar estreitamente relacionado à renda familiar, ao tamanho da família, à educação das mães, à nutrição e à disponibilidade de saneamento básico, é considerado importante para o desenvolvimento sustentável, pois a redução da mortalidade infantil é um dos importantes e universais objetivos do desenvolvimento sustentável.

O Quadro 6 abaixo, mostra os indicadores de mortalidade em São Lourenço do Oeste nos anos 1991, 2000 e 2010.

Quadro 6: Mortalidade no Município de São Lourenço do Oeste nos anos de 1991, 2000 e 2010.

Indicadores	1991	2000	2010
<b>Mortalidade infantil</b>	23,9	21,9	15,9
<b>Mortalidade até 5 anos de idade</b>	27,6	25,3	18,6

Fonte: PNUD, Ipea e FJP (2013).

Observa-se uma redução significativa nos indicadores de mortalidade infantil e mortalidade até 5 anos de idade. Com a taxa observada em 2010, o Brasil cumpre uma das metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio das Nações Unidas, segundo a qual a mortalidade infantil no país deve estar abaixo de 17,9 óbitos por mil em 2015.

## 2.8 PROJEÇÕES POPULACIONAIS

As projeções populacionais são de suma importância para o planejamento das infraestruturas do município. Estas são utilizadas, por exemplo, para o cálculo das demandas dos serviços de saneamento básico.

As projeções são determinadas a partir de tendências matemáticas que têm como base o histórico de desenvolvimento da população em estudo. Nesta revisão, semelhante ao que foi feito no PMSB 2010, foram elaborados modelos lineares e logarítmicos, a partir dos censos e contagens oficiais do IBGE, para projeção das populações situadas nas áreas urbanas municipais (Sede urbana e distritos urbanos). Optou-se, no entanto, em função das mudanças territoriais que ocorreram até o ano de 1992, por descartar os levantamentos anteriores ao ano de 1996. Tendo sido utilizados apenas os dados das Contagens de 1996 e 2007 e dos Censo Demográficos de 2000 e 2010. Os modelos construídos são apresentados na sequência.

- **Distrito Sede**

Os modelos obtidos são os seguintes:

- **Modelo Linear**

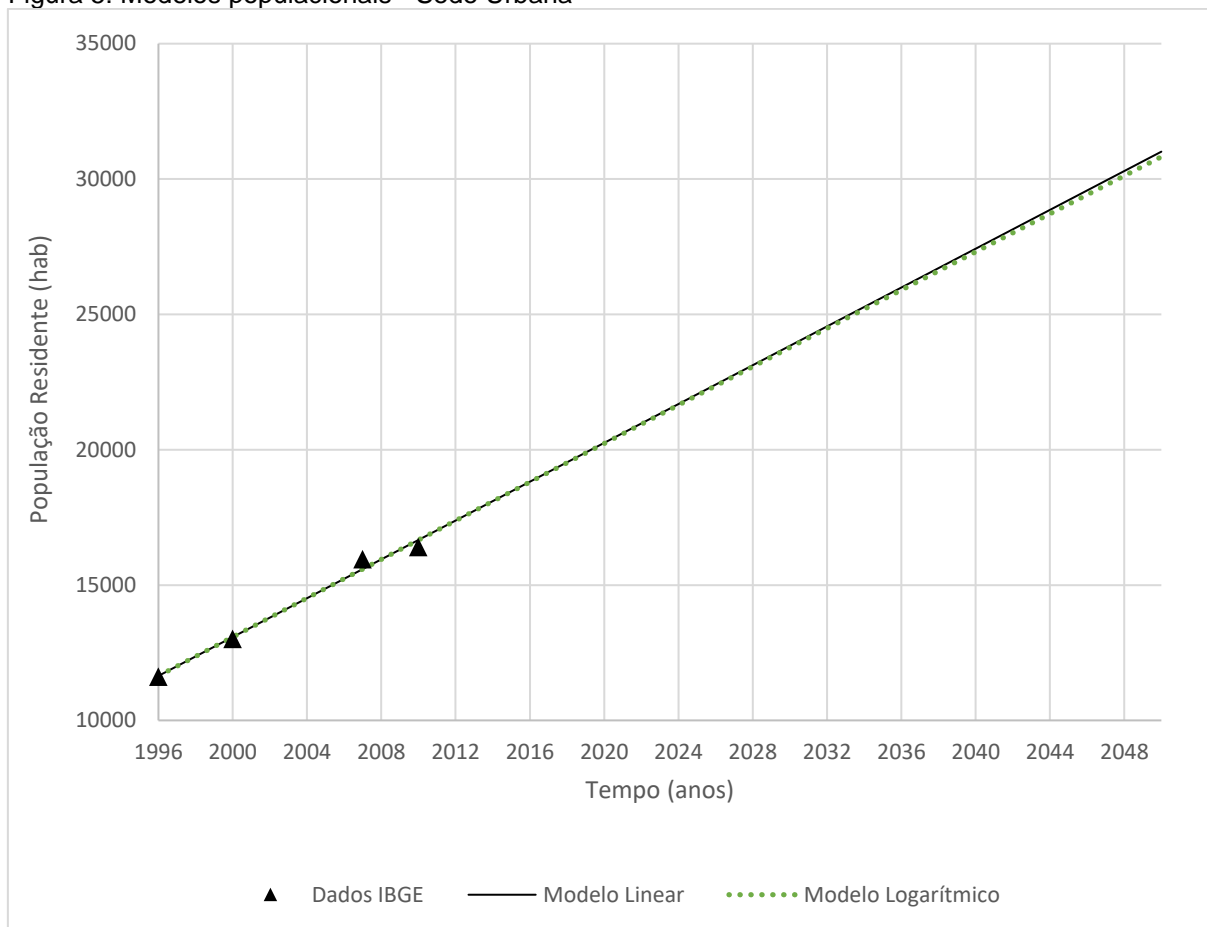
$$y=358,63951120 x - 704.199,60081466 (R^2 = 0,9868)$$

- **Modelo logarítmico**

$$y = 718.398,90695432 \ln(x) - 5.447.398,72231692 (R^2 = 0,9869)$$

O gráfico abaixo apresenta as tendências obtidas por estes modelos para um período de planejamento de 20 anos.

Figura 5: Modelos populacionais - Sede Urbana



As projeções populacionais apresentadas no Quadro 7 foram ajustadas ao censo de 2010, alterando-se a população de 2010 dos modelos para a do censo e mantendo as taxas de crescimento populacional das curvas obtidas.

Quadro 7: Projeções Populacionais – Sede urbana

Ano	Projeção Linear		Projeção logarítmica	
<b>2010</b>	16.398	-	16.398	-
<b>2011</b>	16.751	2,15%	16.750	2,14%
<b>2012</b>	17.104	2,11%	17.101	2,10%
<b>2013</b>	17.457	2,06%	17.452	2,05%
<b>2014</b>	17.810	2,02%	17.803	2,01%
<b>2015</b>	18.162	1,98%	18.154	1,97%
<b>2016</b>	18.515	1,94%	18.505	1,93%
<b>2017</b>	18.868	1,91%	18.856	1,89%
<b>2018</b>	19.221	1,87%	19.206	1,86%
<b>2019</b>	19.574	1,84%	19.556	1,82%
<b>2020</b>	19.927	1,80%	19.906	1,79%
<b>2021</b>	20.280	1,77%	20.256	1,76%

Ano	Projeção Linear		Projeção logarítmica	
2022	20.633	1,74%	20.606	1,73%
2023	20.985	1,71%	20.955	1,70%
2024	21.338	1,68%	21.305	1,67%
2025	21.691	1,65%	21.654	1,64%
2026	22.044	1,63%	22.003	1,61%
2027	22.397	1,60%	22.352	1,59%
2028	22.750	1,58%	22.700	1,56%
2029	23.103	1,55%	23.049	1,54%
2030	23.456	1,53%	23.397	1,51%
2031	23.808	1,50%	23.745	1,49%
2032	24.161	1,48%	24.093	1,47%
2033	24.514	1,46%	24.441	1,44%
2034	24.867	1,44%	24.789	1,42%
2035	25.220	1,42%	25.136	1,40%
2036	25.573	1,40%	25.484	1,38%
2037	25.926	1,38%	25.831	1,36%
2038	26.279	1,36%	26.178	1,34%
2039	26.631	1,34%	26.524	1,32%
2040	26.984	1,33%	26.871	1,31%
2041	27.337	1,31%	27.217	1,29%
2042	27.690	1,29%	27.564	1,27%
2043	28.043	1,27%	27.910	1,26%
2044	28.396	1,26%	28.256	1,24%
2045	28.749	1,24%	28.602	1,22%
2046	29.102	1,23%	28.947	1,21%
2047	29.454	1,21%	29.293	1,19%
2048	29.807	1,20%	29.638	1,18%
2049	30.160	1,18%	29.983	1,16%
2050	30.513	1,17%	30.328	1,15%

Podemos observar, através do Quadro 7, uma similaridade nas projeções elaboradas. Assim, por apresentar um crescimento levemente menor e melhor ajuste aos dados base do IBGE, com coeficiente de determinação ( $R^2$ ) mais próximo de 1 dentre as projeções, optou-se pela adoção da projeção logarítmica.

- **Distrito Urbanos**

Os modelos obtidos são os seguintes:



**- Modelo Linear**

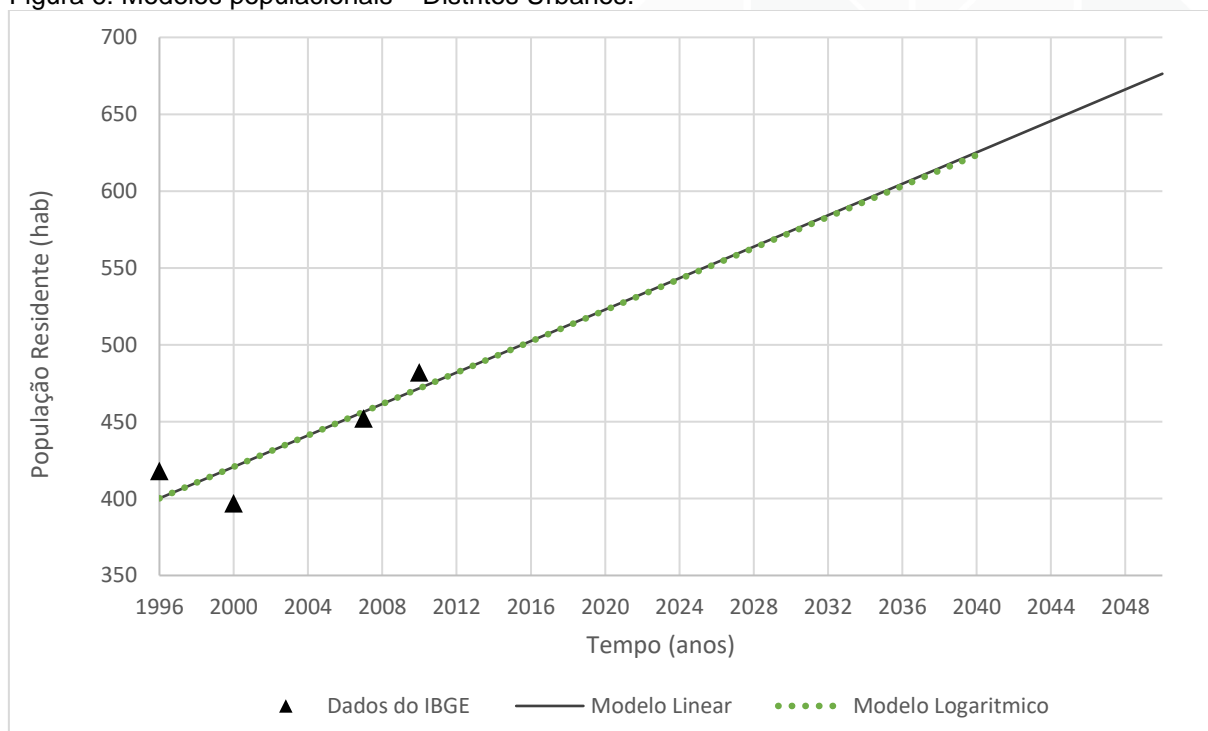
$$y = 5,11405295x - 9.807,47657841 \quad (R^2 = 0,7624)$$

**- Modelo Logarítmico**

$$y = 10.239,08731734\ln(x) - 77.405,63983151 \quad (R^2 = 0,7617)$$

O gráfico abaixo apresenta as tendências obtidas por estes modelos.

Figura 6: Modelos populacionais – Distritos Urbanos.



Para os distritos urbanos, as projeções populacionais também foram ajustadas ao censo de 2010, alterando a população do ano de 2010 para a do censo e mantendo o crescimento populacional das curvas obtidas (Quadro 8).

Quadro 8: Projeções populacionais – Distritos Urbanos.

Ano	Projeção Linear		Projeção logarítmica	
2010	482	-	482	-
2011	487	1,08%	487	1,08%
2012	492	1,07%	492	1,07%
2013	498	1,06%	498	1,06%
2014	503	1,05%	503	1,04%
2015	508	1,04%	508	1,03%
2016	513	1,03%	513	1,02%
2017	519	1,02%	518	1,01%
2018	524	1,01%	524	1,00%

Ano	Projeção Linear		Projeção logarítmica	
2019	529	1,00%	529	0,99%
2020	534	0,99%	534	0,98%
2021	539	0,98%	539	0,97%
2022	545	0,97%	544	0,96%
2023	550	0,96%	549	0,95%
2024	555	0,95%	555	0,94%
2025	560	0,94%	560	0,93%
2026	566	0,93%	565	0,92%
2027	571	0,92%	570	0,91%
2028	576	0,92%	575	0,91%
2029	581	0,91%	580	0,90%
2030	586	0,90%	586	0,89%
2031	592	0,89%	591	0,88%
2032	597	0,88%	596	0,87%
2033	602	0,88%	601	0,86%
2034	607	0,87%	606	0,86%
2035	613	0,86%	611	0,85%
2036	618	0,85%	616	0,84%
2037	623	0,85%	622	0,83%
2038	628	0,84%	627	0,83%
2039	634	0,83%	632	0,82%
2040	639	0,82%	637	0,81%
2041	644	0,82%	642	0,80%
2042	649	0,81%	647	0,80%
2043	654	0,80%	652	0,79%
2044	660	0,80%	657	0,78%
2045	665	0,79%	663	0,78%
2046	670	0,79%	668	0,77%
2047	675	0,78%	673	0,77%
2048	681	0,77%	678	0,76%
2049	686	0,77%	683	0,75%
2050	691	0,76%	688	0,75%

Através do Quadro 8, observa-se que as projeções para os distritos também apresentaram resultados muito próximos. Para seleção da projeção novamente utilizou-se o critério de coeficiente de determinação ( $R^2$ ), tendo sido adotada nesse caso a projeção linear.

- **Área rural**

Conforme pôde se observar no Quadro 2 e na Figura 2, apresentados anteriormente, a população rural tem decrescido ao longo dos anos. Como a aplicação dos modelos linear e logarítmico, através da regressão dos últimos levantamentos,

mostrou-se inviável, visto que estes resultaram em projeções com populações finais negativas, optou-se por adotar a taxa de decrescimento média, 2,36 % ao ano, observada entre os censos de 2000 e 2010 como tendência de decrescimento da população rural no município.

- **Projeções finais**

A síntese das projeções populacionais adotadas nesta revisão, para os próximos 20 anos, é apresentada no Quadro 13.

Quadro 9: Projeções Populacionais Adotadas para São Lourenço do Oeste – 1ª Revisão PMSB.

Ano	População Sede Urbana (hab)	População Distritos Urbanos (hab)	População Rural (hab)	População Total (hab)
2020	19.906	534	3.867	24.307
2021	20.256	539	3.775	24.570
2022	20.606	545	3.686	24.837
2023	20.955	550	3.599	25.104
2024	21.305	555	3.514	25.374
2025	21.654	560	3.431	25.645
2026	22.003	566	3.349	25.918
2027	22.352	571	3.270	26.193
2028	22.700	576	3.193	26.469
2029	23.049	581	3.117	26.747
2030	23.397	586	3.044	27.027
2031	23.745	592	2.972	27.309
2032	24.093	597	2.901	27.591
2033	24.441	602	2.833	27.876
2034	24.789	607	2.766	28.162
2035	25.136	613	2.700	28.449
2036	25.484	618	2.637	28.739
2037	25.831	623	2.574	29.028
2038	26.178	628	2.513	29.319
2039	26.524	634	2.454	29.612
2040	26.871	639	2.396	29.906
2041	27.217	644	2.339	30.200
2042	27.564	649	2.284	30.497
2043	27.910	654	2.230	30.794
2044	28.256	660	2.177	31.093
2045	28.602	665	2.126	31.393
2046	28.947	670	2.076	31.693
2047	29.293	675	2.026	31.994
2048	29.638	681	1.979	32.298
2049	29.983	686	1.932	32.601

Ano	População Sede Urbana (hab)	População Distritos Urbanos (hab)	População Rural (hab)	População Total (hab)
<b>2050</b>	30.328	691	1.886	32.905

O Quadro 10 apresenta a comparação das Estimativas do IBGE da população total do município para fins de cálculo do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) com a projeção adotada nesta revisão. Sabe-se que as estimativas do IBGE por muitas vezes podem divergir da população residente devido a sua metodologia. Nestes casos estas estimativas são ajustadas nos censos e contagens.

Quadro 10: Comparativo Estimativas IBGE x Projeção Adotada – População total.

Ano	Projeção Adotada	Estimativa IBGE
<b>2011</b>	22.033	21.964
<b>2012</b>	22.276	22.062
<b>2013</b>	22.522	22.786
<b>2014</b>	22.770	23.017
<b>2015</b>	23.021	23.245
<b>2016</b>	23.273	23.473
<b>2017</b>	23.529	23.698
<b>2018</b>	23.786	23.857
<b>2019</b>	24.046	24.076

Observa-se que os valores calculados pela projeção adotada estão muito próximos das estimativas realizadas pelo IBGE até 2020.

No PMSB de 2010 o diagnóstico social apresenta apenas a projeção de população para a sede urbana, sugerindo a projeção quadrática como referência para o planejamento. No Quadro 11 é feito um comparativo entre a projeção apresentada no PMSB de 2010 e a projeção adotada nesta revisão para a sede urbana.

Quadro 11: Comparativo entre as projeções populacionais do PMSB 2010 x 1ª Revisão PMSB - sede urbana

Ano	Projeção PMSB anterior Sede Urbana	Projeção adotada Urbana
<b>2010</b>	17.221	16.398
<b>2011</b>	17.653	16.750
<b>2012</b>	18.089	17.101
<b>2013</b>	18.527	17.452

Ano	Projeção PMSB anterior	Projeção adotada
	Sede Urbana	Urbana
2014	18.969	17.803
2015	19.414	18.154
2016	19.862	18.505
2017	20.313	18.856
2018	20.768	19.206
2019	21.225	19.556
2020	21.686	19.906
2021	22.149	20.256
2022	22.616	20.606
2023	23.087	20.955
2024	23.560	21.305
2025	24.036	21.654
2026	24.516	22.003
2027	24.998	22.352
2028	25.484	22.700
2029	25.973	23.049
2030	26.466	23.397
2031	26.961	23.745
2032	27.459	24.093
2033	27.961	24.441
2034	28.466	24.789
2035	28.974	25.136
2036	-	25.484
2037	-	25.831
2038	-	26.178
2039	-	26.524
2040	-	26.871
2041	-	27.217
2042	-	27.564
2043	-	27.910
2044	-	28.256
2045	-	28.602
2046	-	28.947
2047	-	29.293
2048	-	29.638
2049	-	29.983
2050	-	30.328

A partir de agora, a referência de população, tanto urbana como total, para planejamento desta revisão será a projeção que foi apresentada no Quadro 9. Destaca-se, no entanto, que é importante que a Secretaria de Desenvolvimento

Urbano periodicamente faça a confirmação dessa projeção populacional e caso necessário os ajustes, principalmente após a disponibilização dos dados do censo demográfico previsto para ocorrer no próximo ano.



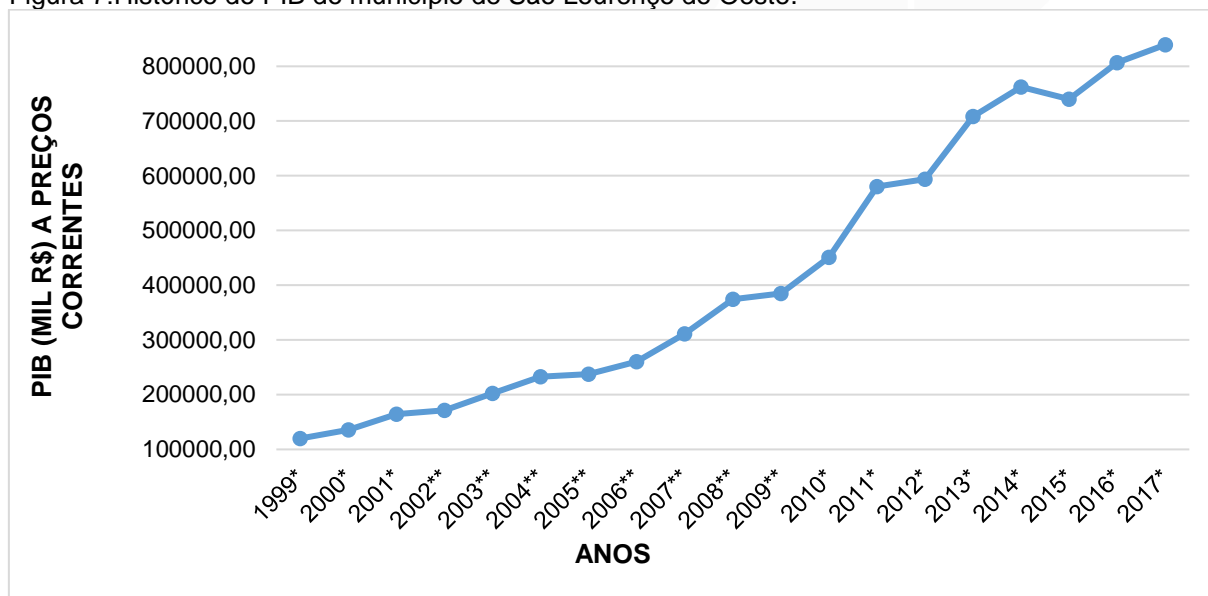


### 3 ECONOMIA E EMPREGOS

#### 3.1 PIB

O Produto Interno Bruto (PIB) é o principal indicador usado para mensurar o crescimento econômico dos países, estados e municípios. O PIB representa a soma, em valores monetários, dos bens e serviços finais produzidos em um período de tempo. Para calcular o valor final desses bens e serviços produzidos, o IBGE deduz o valor estimado das matérias-primas adquiridas de outros setores, para que um mesmo produto não seja contabilizado duplamente. Na Figura 7 pode-se observar os valores do PIB do município entre os anos de 1999 e 2017.

Figura 7: Histórico do PIB do município de São Lourenço do Oeste.

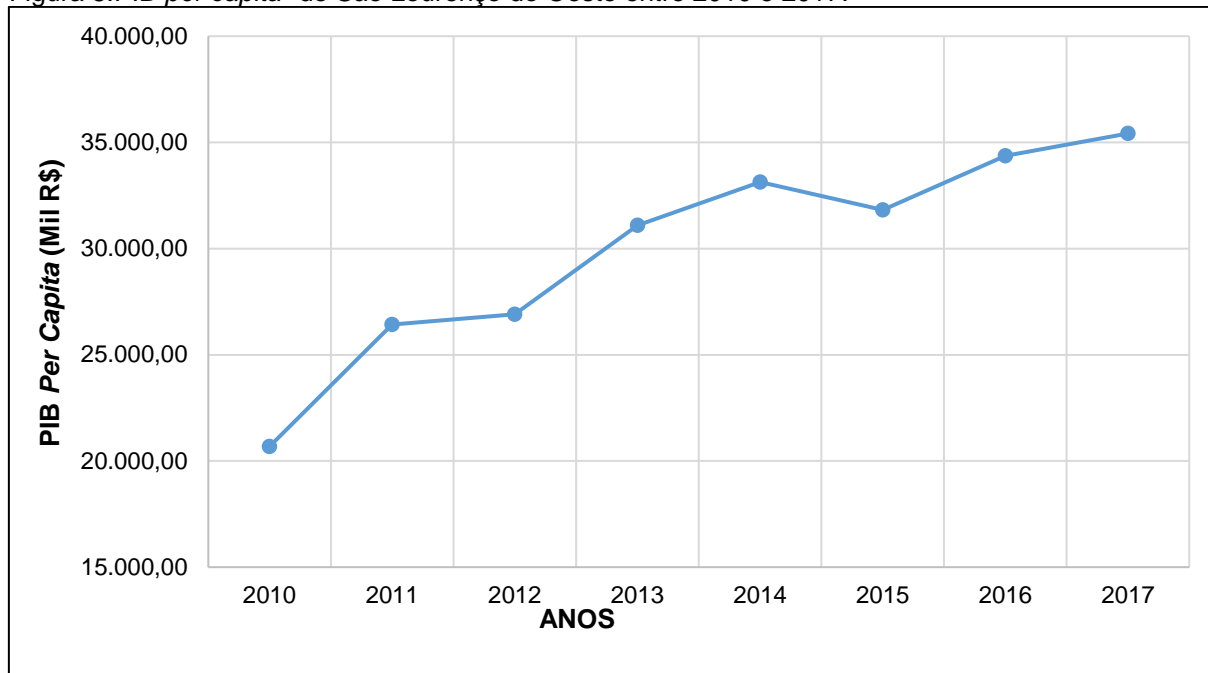


Fonte: IBGE/SIDRA (2020).

O município de São Lourenço do Oeste apresentou um crescimento anual do PIB de 11,41%, atingindo uma evolução de 599,52% no período mencionado. Assim, houve também um aumento significativo do PIB per capita, 3,03 % ano, totalizando 71,21 % no período, Figura 8.

\*Série Revisada: Os dados da série revisada têm como referência o ano de 2010, seguindo a nova referência das Contas Nacionais

\*\* Série Retropolada: Os dados da série retropolada têm como referência o ano de 2010, seguindo a nova referência das Contas Nacionais

Figura 8: PIB *per capita*<sup>6</sup> de São Lourenço do Oeste entre 2010 e 2017.


Fonte: IBGE/SIDRA (2020).

O PIB municipal do ano de 2017 foi de R\$ 839.373.920,00, ocupando a 56ª posição entre os municípios do Estado de Santa Catarina. No Quadro 12 pode-se verificar a evolução do valor do Produto Interno Bruto municipal.

 Quadro 12: Valor do Produto Interno Bruto (PIB)<sup>7</sup> em São Lourenço do Oeste.

Ano	PIB (mil R\$), a preços correntes (X1000)	Ranking Estadual
2010	450.920,00	56º
2011	580.337,00	53º
2012	593.782,00	54º
2013	708.564,00	54º
2014	762.481,14	53º
2015	739.851,04	57º
2016	806.590,69	53º
2017	839.373,92	56º

Fonte: IBGE/SIDRA (2020).

O PIB per capita municipal de 2017 foi de R\$ 35.419.610,00, ocupando a 93ª posição entre os municípios catarinenses. Em 2016 o PIB per capita foi de R\$ 34.362.490,00. A série histórica entre os anos de 2010 a 2017, para o município de São Lourenço do Oeste, está apresentada no Quadro 13.

<sup>6</sup> Dados da Série Revisada.

<sup>7</sup> Dados da Série Revisada.

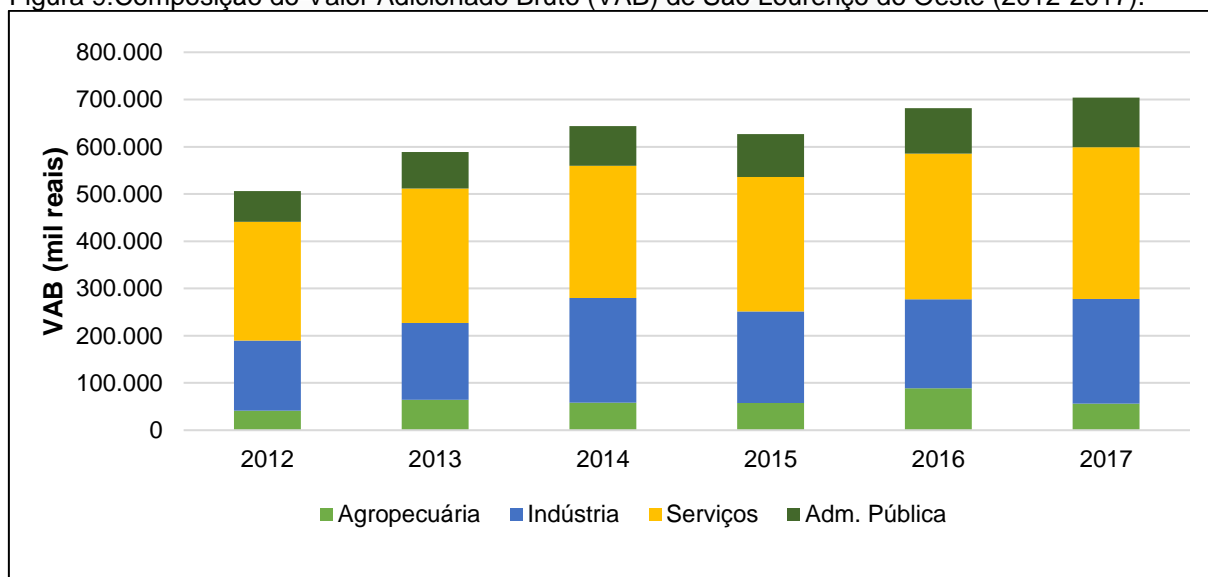
Quadro 13: Valor do Produto Interno Bruto (PIB) *per capita*<sup>8</sup> em São Lourenço do Oeste.

Ano	PIB per capita (R\$)	Ranking Estadual
2010	20.687,24	99º
2011	26.422,18	79º
2012	26.914,26	88º
2013	31.096,46	85º
2014	33.126,87	78º
2015	31.828,39	88º
2016	34.362,49	82º
2017	35.419,61	93º

Fonte: IBGE/SIDRA (2020).

A participação dos setores econômicos no VAB (Valor Adicionado Bruto) do município de São Lourenço do Oeste, entre 2012 e 2017, está dividida conforme Figura 9. Na avaliação dos setores produtivos de São Lourenço do Oeste em 2017, a agropecuária contribuiu com 6,68%, a indústria com 26,45% e os serviços com 38,20% do PIB municipal.

Figura 9: Composição do Valor Adicionado Bruto (VAB) de São Lourenço do Oeste (2012-2017).



Fonte: IBGE/SIDRA (2020).

### 3.2 RENDA

A proporção de pessoas pobres, ou seja, com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 140,00 (a preços de agosto de 2010), passou de 41,61%, em 1991, para 18,12%, em 2000, e para 3,83%, em 2010.

<sup>8</sup> Dados da Série Revisada.

O Índice de Gini foi criado pelo matemático italiano Conrado Gini, sendo utilizado para medir o grau de concentração de renda de um determinado grupo. Ele aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos, quanto mais próximo de 1 for o índice, maior a desigualdade de renda no local. A evolução da renda per capita e da desigualdade de renda no município entre os anos de 1991 e 2010 é apresentada no Quadro 14.

Quadro 14: Evolução de Renda em São Lourenço do Oeste entre os anos de 1991 e 2010.

Índices de Pobreza	1991	2000	2010
<b>Renda per capita (em R\$)</b>	279,72	552,09	841,27
<b>% de extremamente pobres</b>	14,81	6,76	1,62
<b>% de pobres</b>	41,61	18,12	3,83
<b>Índice de Gini</b>	0,52	0,54	0,46

Fonte: PNUD, Ipea e FJP (2013).

A distribuição da renda por domicílio em 2010 é apresentada no Quadro 15. Destaca-se que o salário mínimo naquele ano era de R\$ 510,00.

Quadro 15: Distribuição de renda por situação.

Bairro	Domicílios Urbanos <sup>9</sup>	Renda	Renda/domicílio mês
<b>Centro</b>	588	R\$ 1.981.134,00	R\$ 3.369,28
<b>Cruzeiro</b>	619	R\$ 1.312.411,00	R\$ 2.120,21
<b>Brasília</b>	563	R\$ 1.349.473,00	R\$ 2.396,93
<b>Santa Catarina</b>	662	R\$ 1.280.572,00	R\$ 1.934,40
<b>São Francisco</b>	580	R\$ 1.137.868,00	R\$ 1.961,84
<b>São Lourenço do Oeste (demais setores urbanos)</b>	1.365	R\$ 2.547.251,00	R\$ 1.866,12
<b>Perpétuo Socorro</b>	472	R\$ 1.180.088,00	R\$ 2.500,19
<b>Progresso</b>	346	R\$ 847.667,00	R\$ 2.449,90
<b>TOTAL</b>	<b>5.195</b>	<b>R\$ 11.636.464,00</b>	<b>R\$ 2.239,94</b>
<b>Distritos Urbano</b>			
Distrito	Domicílios	Renda	Renda/domicílio mês
<b>São Roque</b>	38	R\$ 51.155,00	R\$ 1.346,18
<b>Frederico Wastner</b>	41	R\$ 50.025,00	R\$ 1.220,12
<b>Presidente Juscelino</b>	62	R\$ 98.997,00	R\$ 1.596,73
<b>TOTAL</b>	<b>141</b>	<b>R\$ 200.177,00</b>	<b>R\$ 1.419,70</b>
<b>Área Rural</b>			
Situação	Domicílios	Renda	Renda/domicílio mês
<b>RURAL</b>	<b>1.496</b>	<b>R\$ 2.407.666,00</b>	<b>R\$ 1.609,40</b>

<sup>9</sup> Domicílios particulares permanentes.

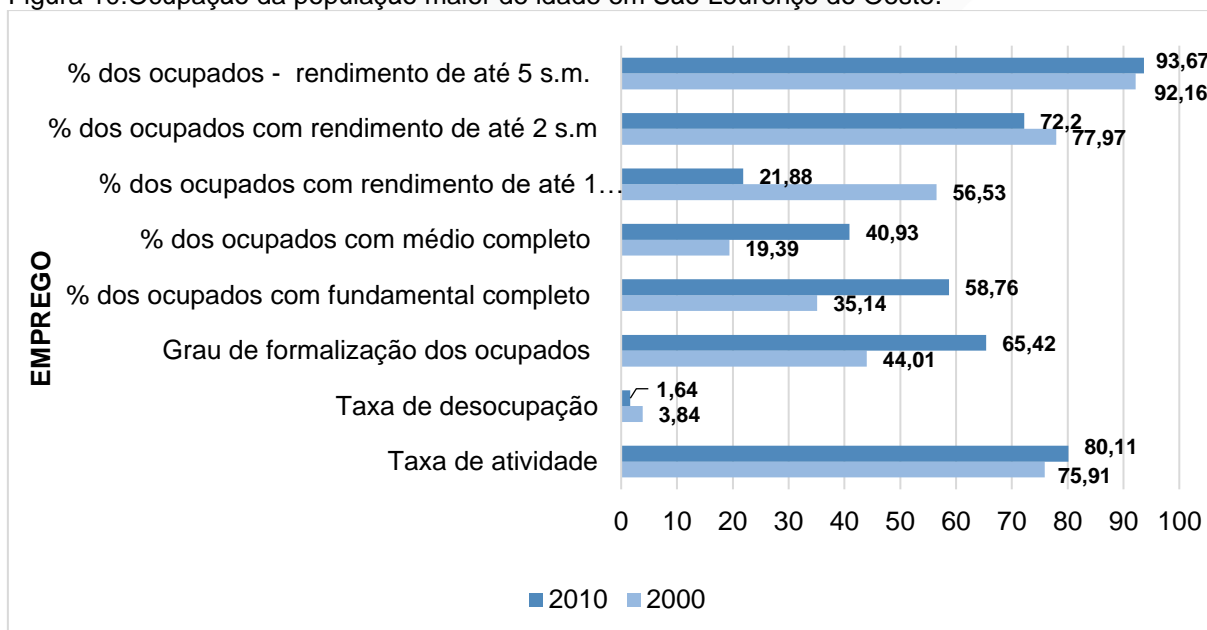
Situação	Total		
	Domicílios	Renda	Renda/domicílio mês
<b>TOTAL GERAL RURAL</b>	<b>1.496</b>	<b>R\$ 2.407.666,00</b>	<b>R\$ 1.609,40</b>
<b>TOTAL GERAL URBANO</b>	<b>5.336</b>	<b>R\$ 11.836.641,00</b>	<b>R\$ 2.218,26</b>

Fonte: IBGE (2010).

### 3.3 EMPREGO

A taxa de atividade da população de 18 anos ou mais, ou seja, o percentual dessa população que era economicamente ativa, passou de 75,91% para 80,11%, entre 2000 e 2010 (Figura 10). No mesmo período, sua taxa de desocupação, ou seja, o percentual da população economicamente ativa que estava desocupada, passou de 3,84% para 1,64% (PNUD, Ipea e FJP, 2013).

Figura 10: Ocupação da população maior de idade em São Lourenço do Oeste.



Fonte: PNUD, Ipea e FJP (2013).

## 4 EDUCAÇÃO

O número de matrículas nas redes de educação básica do município teve uma redução de aproximadamente 6% entre os anos de 2012 e 2018, conforme Quadro 16.

Quadro 16: Número de matrículas entre 2010 e 2018 por rede de ensino.

Rede de Ensino	MATRÍCULAS <sup>10</sup>						
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
<b>Municipal</b>	3.495	3.456	3.341	3.438	3.391	3.510	3.396
<b>Estadual</b>	960	970	1.066	809	836	742	829
<b>Privada</b>	131	116	121	141	142	128	86
<b>Total</b>	<b>4.586</b>	<b>4.542</b>	<b>4.528</b>	<b>4.388</b>	<b>4.369</b>	<b>4.380</b>	<b>4.311</b>

Fonte: IBGE Cidades - Censo Escolar Sinopse (2012-2018).

No Quadro 17 são apresentados o número de docentes por etapa de ensino e rede de ensino entre 2012 e 2018.

Quadro 17: Número de docentes por etapa de ensino e rede escolar no município de São Lourenço do Oeste entre 2012 e 2018.

Etapa de ensino/rede de ensino	DOCENTES <sup>11</sup>						
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
<b>Pré-escola</b>	<b>43</b>	<b>45</b>	<b>51</b>	<b>47</b>	<b>55</b>	<b>62</b>	<b>54</b>
Municipal	41	43	48	44	49	55	50
Estadual	0	0	0	0	0	0	0
Federal	0	0	0	0	0	0	0
Privado	2	2	3	3	6	7	5
<b>Ensino fundamental</b>	<b>117</b>	<b>122</b>	<b>124</b>	<b>125</b>	<b>127</b>	<b>126</b>	<b>134</b>
<b>Anos iniciais</b>	<b>82</b>	<b>78</b>	<b>86</b>	<b>86</b>	<b>89</b>	<b>85</b>	<b>98</b>
Municipal	75	70	79	78	81	77	89
Estadual	0	1	0	1	0	0	0
Federal	0	0	0	0	0	0	0
Privado	8	9	9	9	9	8	10
<b>Anos finais</b>	<b>66</b>	<b>76</b>	<b>68</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>75</b>	<b>66</b>
Municipal	59	69	61	64	63	67	66
Estadual	0	0	0	0	1	0	0
Federal	0	0	0	0	0	0	0
Privado	8	8	10	9	10	9	0
<b>Ensino médio</b>	<b>66</b>	<b>66</b>	<b>74</b>	<b>59</b>	<b>46</b>	<b>60</b>	<b>66</b>

Fonte: IBGE Cidades - Censo Escolar Sinopse (2012-2018).

<sup>10</sup> Dados de matrículas considerando as etapas de ensino: pré-escola, ensino fundamental e ensino médio. Não são apresentados dados referentes a matrículas em creche. Consideram-se as matrículas do ensino médio propedêutico, normal/ magistério e curso técnico integrado.

<sup>11</sup> Um mesmo docente pode atuar em mais de uma etapa de ensino.



O Quadro 18 apresenta o número de escolas por etapa de ensino e rede escolar no município de São Lourenço do Oeste entre 2012 e 2018. Destaca-se que uma mesma escola pode apresentar mais de uma etapa de ensino.

Quadro 18: Número de escolas por etapa de ensino e rede de ensino entre 2012 e 2018.

Etapa de ensino/rede de ensino	Escolas						
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
<b>Pré-escola</b>	<b>8</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>11</b>	<b>11</b>	<b>10</b>
Municipal	7	8	8	9	9	9	9
Estadual	0	1	0	0	0	0	0
Federal	0	0	0	0	0	0	0
Privado	1	1	2	2	2	2	1
<b>Ensino fundamental</b>	<b>9</b>	<b>11</b>	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>11</b>	<b>10</b>	<b>10</b>
<b>Anos iniciais</b>	<b>9</b>	<b>11</b>	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>11</b>	<b>10</b>	<b>10</b>
Municipal	8	9	9	9	9	9	9
Estadual	0	1	0	1	1	0	0
Federal	0	0	0	0	0	0	0
Privado	1	1	1	1	1	1	1
<b>Anos finais</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>8</b>	<b>7</b>
Municipal	7	7	7	7	7	7	7
Estadual	0	1	0	0	1	0	0
Federal	0	0	0	0	0	0	0
Privado	1	1	1	1	1	1	0
<b>Ensino médio<sup>12</sup></b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>

Fonte: IBGE Cidades - Censo Escolar Sinopse (2012-2018).

#### 4.1 ALFABETIZAÇÃO

O município apresentava, em 2010, uma taxa de alfabetização de 94,4%, possuindo ainda 1.132 pessoas analfabetas com 15 anos ou mais naquele ano (IBGE, 2010). A taxa de analfabetismo era maior na população com 60 anos ou mais (22,07%).

Quadro 19: Pessoas de 15 anos ou mais de idade que não sabem ler e escrever, total e respectivas taxas de analfabetismo, por grupos de idade (%).

	Total	15 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 59 anos	60 anos ou mais
<b>Número de Pessoas</b>	<b>1.132</b>	<b>37</b>	<b>69</b>	<b>472</b>	<b>554</b>
<b>Taxa de Analfabetismo (%)</b>	<b>5,55</b>	<b>1,84</b>	<b>1,97</b>	<b>6,78</b>	<b>22,07</b>

Fonte: IBGE (2010).

<sup>12</sup> Escolas com pelo menos uma matrícula no Ensino Médio Propedêutico ou Curso Técnico Integrado (Ensino Médio Integrado) ou Ensino Médio Normal/Magistério.

## 4.2 ESCOLARIDADE

A educação não é apenas um serviço colocado à disposição de uma população, ela é simultaneamente um dos mecanismos através dos quais se distribuem as possibilidades de acesso às posições sociais. Assim, em relação à maior escolaridade, observa-se a probabilidade de ocupação de posições mais elevadas, as quais correspondem não só condições mais favoráveis de trabalho, como também maior remuneração e maior prestígio. A educação se situa, no ponto central de qualquer análise de estrutura social e de suas transformações.

A escolaridade dos responsáveis pelos domicílios, afeta de duas formas seus familiares: orçamentariamente, em relação às oportunidades de bem-estar material de seus dependentes e socioeducacionalmente condicionado às chances de escolarização de seus filhos e a própria ambiência cultural da família. Este condicionamento educacional e sociocultural dos responsáveis pelos domicílios é ressaltado nas avaliações de programas de igualdade de oportunidades escolares quando se enfatiza ser a “família educógena<sup>13</sup>” geralmente mais importante do que os próprios fatores intraescolares no processo de desenvolvimento educacional das crianças.

A disponibilidade de dados sobre escolaridade é de extrema relevância na medida em que possibilita identificar áreas com carências educacionais. O Quadro 20 apresenta a distribuição populacional e o grau de instrução em 2010.

Quadro 20: Grau de instrução em São Lourenço do Oeste para pessoas de 15 anos ou mais.

Escolaridade	População
<b>Sem instrução e fundamental incompleto</b>	7.754
<b>Fundamental completo e médio incompleto</b>	3.202
<b>Médio completo e superior incompleto</b>	4.316
<b>Superior completo</b>	1.492
<b>Não determinado</b>	59

Fonte: IBGE (2010).

<sup>13</sup> A expressão foi utilizada pela primeira vez por Jean Floud, em 1961, no texto “*Social Class Factors in Educational Achievement*”, editado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE. O pesquisador brasileiro CASTRO (1976) a define como famílias que se caracterizam por oferecer certo tipo de ambiente familiar favorável à educação (p. 73). Esse autor reconhece, entretanto, o caráter vago dessa noção no texto original da OCDE, mas ressalta a conclusão da autora inglesa de que esse tipo de família vai se tornando mais frequente conforme se sobe na escala social.

O grau de instrução é de suma importância no norteamento das Políticas de Educação Sanitária/Ambiental, influenciando na forma e no tipo de material a ser implementado. A população pode ser envolvida nas formas de divulgação, dependendo do grau de instrução, através de: reuniões, assembleias, audiências, campanhas de rádio, TV e internet e na utilização de materiais como: folders, banners, outdoor e outros meios.

## 5 SAÚDE

A saúde pública busca prevenir doenças, prolongar a vida e promover saúde e eficiência física e mental, através de esforços organizados da comunidade para o saneamento do meio, o controle das doenças infectocontagiosas, a educação do indivíduo em princípios de higiene pessoal, a organização dos serviços médicos e de enfermagem para o diagnóstico precoce e tratamento preventivo das doenças além do desenvolvimento da maquinaria social de modo a assegurar a cada indivíduo da comunidade um padrão de vida adequado à manutenção da saúde (FSESP, 1964).

A salubridade ambiental é o estado de higidez em que vive a população urbana e rural, tanto no que se refere a sua capacidade de inibir, prevenir ou impedir a ocorrência de endemias ou epidemias veiculadas pelo meio ambiente, como no tocante ao seu potencial de promover o aperfeiçoamento de condições mesológicas favoráveis ao pleno gozo de saúde e bem-estar (FUNASA, 2006). Doenças como diarreia, dengue, febre tifoide e malária, que resultam mortes anuais, especialmente de crianças, são transmitidas por água contaminada com esgotos humanos, dejetos de animais e lixo.

### 5.1 DOENÇAS

As principais doenças com veiculação hídrica são: esquistossomose, hepatite A/E, leptospirose, dengue, malária, cólera, amebíase, giardíase, febre tifoide e paratifoide e diarreia. Em consulta ao sistema TABNET/ DATASUS, 2020, verificou-se, entre 2010 e 2017, 10 casos de ocorrência de doenças de veiculação hídrica, sendo que: Hepatite A teve 1 caso registrado em 2010, dengue teve registro de 9 casos, sendo 1 em 2012, 1 em 2013, 1 em 2015, 6 em 2016. Em consulta ao sistema de informação de vigilância epidemiológica das Doenças Diarreicas Agudas (DDA), 2019, verificou-se, entre 2010 e 2019, 7.079 casos de doenças diarreicas agudas no município.

### 5.2 INFRAESTRUTURA DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

O Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNESweb) apresenta a infraestrutura dos Serviços de Saúde em São Lourenço do Oeste para o ano de 2019.

No Quadro 21 verifica-se o número de estabelecimento de saúde e no Quadro 22 é possível verificar o número de leitos por especialidade no município no ano de 2019, segundo dados do DATASUS.

Quadro 21: Número de Estabelecimento de Saúde de São Lourenço do Oeste.

Descrição	Total
<b>Centro de Saúde/ Unidade Básica</b>	6
<b>Hospital geral</b>	1
<b>Consultório isolado</b>	54
<b>Clínica/Centro de Especialidade</b>	9
<b>Unidade de Apoio Diagnose e Terapia (sadt isolado)</b>	5
<b>Unidade Móvel Terrestre</b>	1
<b>Unidade Móvel de Nível Pré-hospitalar na Área de Urgência</b>	1
<b>Farmácia</b>	16
<b>Centro de Gestão em Saúde</b>	2
<b>Centro de Atenção Psicossocial</b>	1
<b>Pronto Atendimento</b>	1
<b>Polo Academia da Saúde</b>	1
<b>Central de Regulação do Acesso</b>	1
<b>Polo de Prevenção de Doenças e Agravos e Promoção da Saúde</b>	1
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>

Fonte: CNES/DATASUS (2019).

Quadro 22: Número de leitos por especialidade em São Lourenço do Oeste.

Especialidade	Descrição	Leitos
<b>Cirúrgico</b>	Cirurgia geral	11
	Ortopediatraumatologia	4
<b>Clínico</b>	Clínica geral	20
	Unidade isolamento	2
<b>Total clínico/cirúrgico</b>		<b>37</b>
<b>Obstétrico</b>	Obstetrícia cirúrgica	6
	Obstetrícia clínica	4
<b>Total obstétrico</b>		<b>10</b>
<b>Pediátrico</b>	Pediatria clínica	9
<b>Total pediátrico</b>		<b>9</b>
<b>Outras especialidades</b>	Crônicos	2
<b>Total outras especialidades</b>		<b>2</b>
<b>Total geral</b>		<b>58</b>

Fonte: CNES/DATASUS (2019).

## 6 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDHM)

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM é uma medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda (PNUD, 2016), que varia entre 0 a 1, sendo o mais próximo de 1, o maior desenvolvimento humano.

O IDHM do município era 0,749, em 2010, o que situava esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). A dimensão que mais contribuía para o IDHM do município era a Longevidade, com índice de 0,807, seguida de Renda, com índice de 0,748, e de Educação, com índice de 0,695. No Quadro 23 é possível observar de forma detalhada os diferentes IDHM's.

Quadro 23: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus componentes em São Lourenço do Oeste.

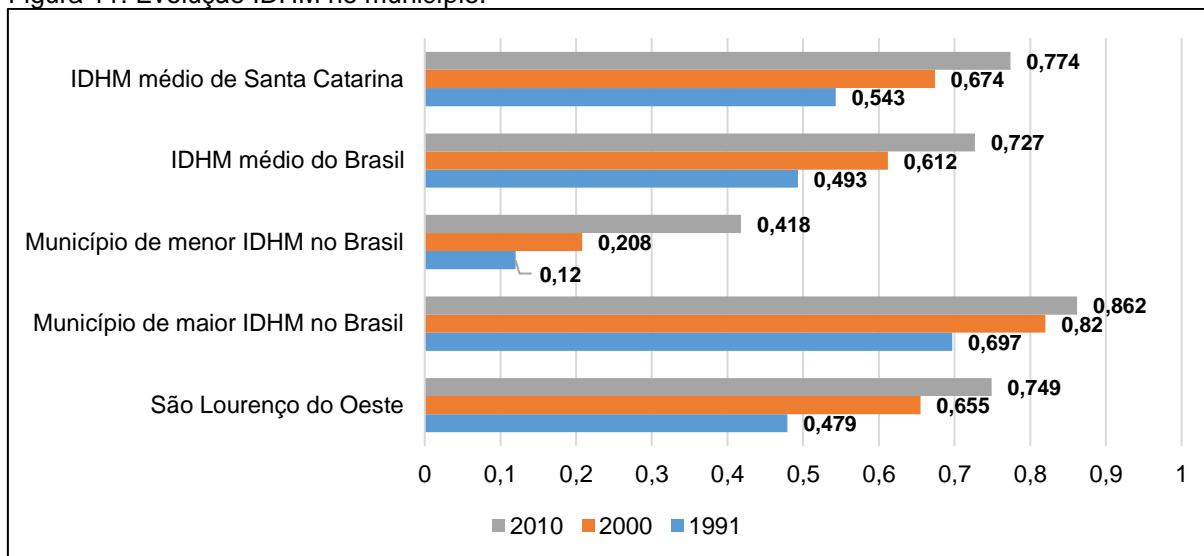
IDHM e Componentes	1991	2000	2010
<b>IDHM Educação</b>	<b>0,255</b>	<b>0,52</b>	<b>0,695</b>
% de 18 anos ou mais com fundamental completo	20,95	30,61	52,72
% de 5 a 6 anos na escola	21,27	86,96	97,84
% de 11 a 13 anos nos anos finais do fundamental REGULAR SERIADO ou com fundamental completo	50,65	86,84	89,86
% de 15 a 17 anos com fundamental completo	27,64	59,87	69,41
% de 18 a 20 anos com médio completo	12,91	37,17	61,99
<b>IDHM Longevidade</b>	<b>0,756</b>	<b>0,795</b>	<b>0,807</b>
Esperança de vida ao nascer	70,34	72,68	73,43
<b>IDHM Renda</b>	<b>0,571</b>	<b>0,680</b>	<b>0,748</b>
Renda per capita	279,72	552,09	841,27
<b>IDHM Municipal</b>	<b>0,479</b>	<b>0,655</b>	<b>0,749</b>

Fonte: PNUD, Ipea, FJP (2013).

O IDHM passou de 0,655 em 2000 para 0,749 em 2010 - uma taxa de crescimento de 14,35%. O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDHM do município e o limite máximo do índice, que é 1, foi reduzido em 72,75% entre 2000 e 2010. Nesse período, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,175), seguida por Longevidade e por Renda.

São Lourenço do Oeste ocupava em 2010 a 562ª posição entre os 5.565 municípios brasileiros segundo o IDHM. Nesse ranking, o maior IDHM era 0,862 (São Caetano do Sul) e o menor era 0,418 (Melgaço) (Figura 11).

Figura 11: Evolução IDHM no município.



Fonte: PNUD, Ipea, FJP (2013).



## 7 HABITAÇÃO

A habitação ou espaço doméstico é o nome dado ao lugar onde o ser humano vive, se destaca como uma necessidade básica do ser humano, sendo determinante para a qualidade de vida da população. Sendo o mesmo, normalmente, constituído essencialmente por uma estrutura artificial conhecida por paredes, geralmente com fundações e uma cobertura que pode ser, ou não, um telhado. O conhecimento sobre os domicílios, a taxa de ocupação e o acesso aos serviços de infraestrutura básica fornecem subsídios necessários para traçar a caracterização da área e as condições oferecidas aos seus moradores.

A distribuição de domicílios por bairro e distrito e a taxa de ocupação para cada um deles, conforme Censo Demográfico de 2010, se apresenta no Quadro 24.

Quadro 24: Taxas de ocupação em São Lourenço do Oeste.

Situação do domicílio	População <sup>14</sup>	Domicílios <sup>15</sup>	Taxa de Ocupação (hab/dom)
<b>Sede Urbana</b>			
<b>Centro</b>	1.695	588	2,88
<b>Cruzeiro</b>	2.024	619	3,27
<b>Brasília</b>	1.641	563	2,91
<b>Santa Catarina</b>	2.224	662	3,36
<b>São Francisco</b>	1.845	580	3,18
<b>Demais setores</b>	4.414	1.365	3,23
<b>Perpétuo Socorro</b>	1.464	472	3,10
<b>Progresso</b>	1.034	346	2,99
<b>TOTAL</b>	<b>16.341</b>	<b>5.195</b>	<b>3,15</b>
<b>Distritos Urbano</b>			
<b>São Roque</b>	118	38	3,11
<b>Frederico Wastner</b>	155	41	3,78
<b>Presidente Juscelino</b>	209	62	3,37
<b>TOTAL</b>	<b>482</b>	<b>141</b>	<b>3,42</b>
<b>Rural</b>			
<b>RURAL</b>	<b>4.896</b>	<b>1.496</b>	<b>3,27</b>
<b>Total</b>			
<b>TOTAL GERAL URBANO</b>	<b>16.823</b>	<b>5.336</b>	<b>3,15</b>
<b>TOTAL GERAL RURAL</b>	<b>4.896</b>	<b>1.496</b>	<b>3,27</b>

Fonte: IBGE (2010).

<sup>14</sup> Quantidade de moradores em domicílios particulares permanentes.

<sup>15</sup> Quantidade de domicílios particulares permanentes.

Na área urbana, o bairro Santa Catarina era o que possuía, em 2010, a maior taxa de ocupação por domicílio com 3,36 hab/dom, já nos distritos a maior taxa de ocupação se encontrava no distrito de Frederico Wastner, com 3,78 hab/dom.



## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com relação às projeções populacionais de uma cidade deve-se observar que os fatores que comandam esse crescimento apresentam características de instabilidade que podem ser questionadas para o horizonte a longo prazo. Qualquer que seja o modelo matemático utilizado, este deve ser verificado periodicamente e ajustado às informações mais recentes pelo setor de planejamento do município. O equacionamento matemático e os parâmetros adotados representam apenas uma hipótese de cálculo com base em dados conhecidos, mas sujeitos à novas situações, imprevisíveis inicialmente.

Conforme verificado através dos dados dos levantamentos populacionais até o Censo Demográfico de 2010, a população urbana apresenta tendência de crescimento, enquanto a população rural tem decrescido ao longo do tempo. A densidade populacional é maior na área urbana, foi verificado também que a renda na área urbana é maior que na área rural e que a maior parte da população não tinha concluído o ensino médio em 2010.

Estas características devem ser levadas em consideração no momento de planejamento das ações de educação ambiental e planejamento dos investimentos. As características de ocupação do município e suas peculiaridades de distribuição de renda, acesso aos serviços de saúde e educação, bem como o grau de instrução da população de estudo também devem ser consideradas.

## 9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CNES – Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde/DATASUS – Departamento de Informática do SUS. **Consultas: Leitos**. Disponível em: [http://cnes2.datasus.gov.br/Mod\\_Ind\\_Tipo\\_Leito.asp?VEstado=42&VMun=421690&VComp=201912](http://cnes2.datasus.gov.br/Mod_Ind_Tipo_Leito.asp?VEstado=42&VMun=421690&VComp=201912). Acesso em: 14 jul. 2020.

CNES – Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde /DATASUS – Departamento de Informática do SUS. **Consultas: Tipos de Estabelecimentos**. Disponível em: [http://cnes2.datasus.gov.br/Mod\\_Ind\\_Unidade.asp?VEstado=42&VMun=421690&VComp=201912](http://cnes2.datasus.gov.br/Mod_Ind_Unidade.asp?VEstado=42&VMun=421690&VComp=201912). Acesso em: 13 jul. 2020

DATASUS – Departamento de Informática do SUS. **TABNET: Epidemiológicas e Morbidade: Doenças e agravos de notificação – De 2007 em diante (SINAM)**. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0203&id=29878153>. Acesso em: 14 jul. 2020.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico de 2000**.

\_\_\_\_\_. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico de 2010**.

\_\_\_\_\_. **Censo Escolar Sinopse**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/sao-lourenco-do-oeste/pesquisa/13/78117>>. Acesso em: 26 de agosto de 2020.

\_\_\_\_\_. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico: Séries Temporais**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/series-temporais/series-temporais/>Acesso em: 20 agos 2020.

\_\_\_\_\_. **Cidades: São Lourenço do Oeste, Santa Catarina**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/sao-lourenco-do-oeste/panorama>>. Acesso em: 26 de agosto de 2020.

\_\_\_\_\_. **SIDRA: Produto Interno Bruto dos Municípios**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5938#resultado>>. Acesso em: 26 de agosto de 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Dados de doenças diarreicas agudas (DDA): Casos de DDA por município**. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/component/content/article/932-saude-de-a-a-z/doenca-diarreica-aguda-dda/43216-dados>>. Acesso em 21 de setembro de 2020.

PNUD, IPEA - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Perfil – **São Lourenço do Oeste, SC**, 2013. Disponível em: [http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil\\_m/sao-lourenco-do-oeste\\_sc](http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/sao-lourenco-do-oeste_sc). Acesso em: 13 jul. 2020.

**PMSLO - Prefeitura Municipal de São Lourenço do Oeste – SC**. Disponível em: <http://www.saolourenco.sc.gov.br/municipio/3>. Acesso em: 14 jul. 2020.

TSE – Tribunal Superior Eleitoral. **Estatísticas do Eleitorado**. Disponível em: <http://www.tse.jus.br/eleitor/estatisticas-de-eleitorado/consulta-quantitativo>. Acesso em: 10 jul. 2020.

SEBRAE/SC – Santa Catarina em Números – **São Lourenço do Oeste**. Disponível em: <http://www.sebrae-sc.com.br/scemnumero/arquivo/Sao-Lourenco-do-Oeste.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2020.



# PLANO DE SANEAMENTO

A revisão do Plano Municipal de Saneamento Básico elaborada pelo CINCATARINA é um documento técnico que contempla: a avaliação das metas do PMSB em vigor, a análise do crescimento populacional do município, a elaboração de diagnósticos e prognósticos dos serviços de abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, e drenagem e manejo das águas pluviais urbanas, o controle social através de órgão colegiado e da participação social e ainda a revisão das estimativas de investimentos, conforme Política Nacional de Saneamento Básico.

O Consórcio Interfederativo Santa Catarina CINCATARINA é um consórcio Público, Multifinalitário, constituído na forma de associação Pública com personalidade jurídica de direito público e natureza autárquica interfederativa.



CNPJ: 12.075.748/0001-32  
[www.cincatarina.sc.gov.br](http://www.cincatarina.sc.gov.br)  
[cincatarina@cincatarina.sc.gov.br](mailto:cincatarina@cincatarina.sc.gov.br)

Sede do CINCATARINA  
Rua General Liberato Bittencourt, 1885, 13º Andar, Sala 1305,  
Bairro Canto Florianópolis/Estado de Santa Catarina – CEP 88.070-800  
Telefone: (48) 3380 1620

Central Executiva do CINCATARINA  
Rua Nereu Ramos, 761, 1º Andar, Sala 01, Centro  
Fraiburgo/Estado de Santa Catarina – CEP 89.580-000  
Telefone: (48) 3380 1621